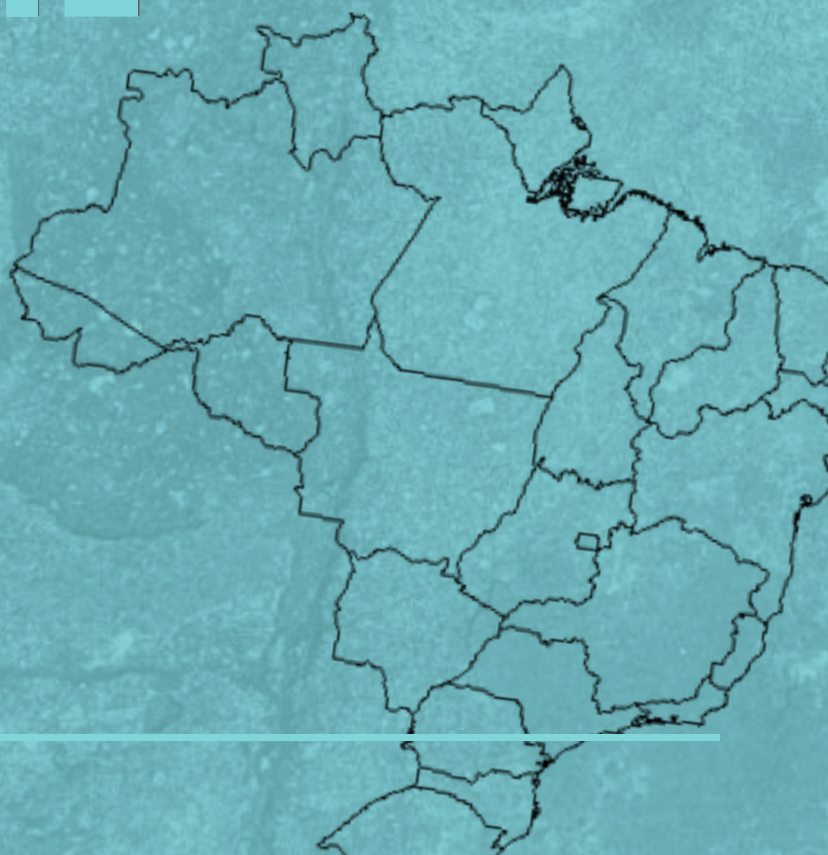


Nº20
BOLETIM
TRIMESTRAL

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswic

Mariana Monteiro

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Arthur Alves

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Isabela Lima

Pesquisadora de graduação, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br ou enviar correio eletrônico para guel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

07

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

09

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

10

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

11

ANEXO

APRESENTAÇÃO

Na 20ª edição do boletim trimestral, o Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) apresenta os dados relativos à violência contra lideranças políticas no Brasil, ocorridos entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2024. Este período foi marcado pela fase mais aguda do calendário eleitoral, compreendendo o 1º e 2º turnos das eleições municipais.

Os dados coletados revelam uma redução significativa no número de casos de violência registrados, em comparação ao trimestre anterior. Entre julho e setembro de 2024, período marcado pelas campanhas eleitorais, foram registrados 340 episódios, enquanto entre outubro e dezembro, quando ocorreram as eleições municipais, esse número caiu para 144, representando uma redução de aproximadamente 58%.

O histórico de monitoramento sugere que as campanhas eleitorais desempenham um papel central na concentração de episódios de violência política, dado o aumento de tensões e mobilizações nesse período. A redução constatada reflete uma dinâmica já observada em anos anteriores. Em 2022, ano de eleições gerais, houve uma redução similar de 42,6% entre os 3º e 4º trimestres.

Apresentamos as principais questões abordadas neste relatório:

- Este boletim mantém o esforço de ampliar a análise quantitativa do fenômeno da violência política, incorporando, além da violência física tradicional, as dimensões psicológica, sexual, econômica e semiótica. Esse esforço visa oferecer uma visão mais abrangente e detalhada do contexto político nacional.
- Dos 144 episódios registrados neste trimestre,

69,4% tiveram como vítimas candidatos(as) envolvidos(as) nas eleições municipais, mantendo a tônica observada no trimestre anterior (julho a setembro), quando a violência política foi predominantemente direcionada aos atores formalmente do processo eleitoral.

- A violência física foi a modalidade predominante no período, com 65 episódios verificados. Desses, 41 (63,1%) foram homicídios tentados ou consumados. 75,6% das vítimas de homicídios e atentados eram lideranças com candidatura formalizada.
- Os episódios de violência abrangeram 23 Unidades Federativas, destacando-se São Paulo (20), Bahia (17) e Minas Gerais (14). Houve, ainda, quatro episódios contra lideranças da esfera federal.
- 24 partidos foram atingidos. O PT registrou o maior número de ocorrências, com 23 episódios, seguido pelo PSD e o PL, com 13 episódios cada.

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: giel@unirio.br



Site: www.giel.uniriotec.br



Email: giel@unirio.br



Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

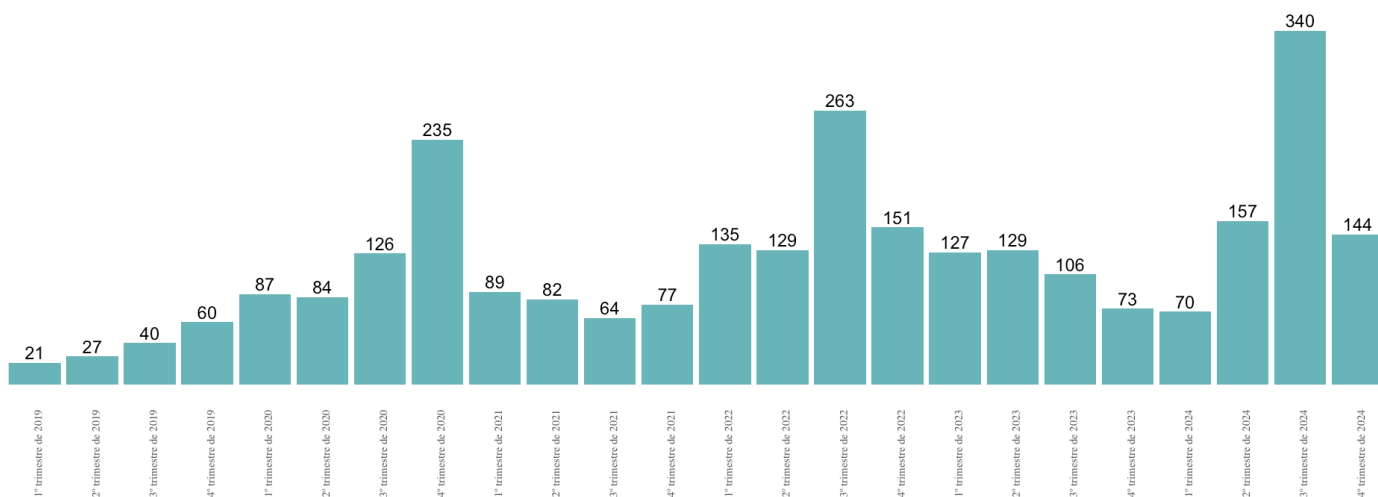


X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre outubro e dezembro de 2024, foram registrados 144 episódios de violência contra lideranças políticas e seus familiares no Brasil, representando uma redução de aproximadamente 58% em comparação ao trimestre anterior. Essa queda pode ser explicada pelas diferenças no contexto dos dois períodos: enquanto o trimestre anterior envolveu as conferências partidárias, a definição das candidaturas e a maior parte da campanha eleitoral, o 4º trimestre abrangeu apenas o mês final da campanha.

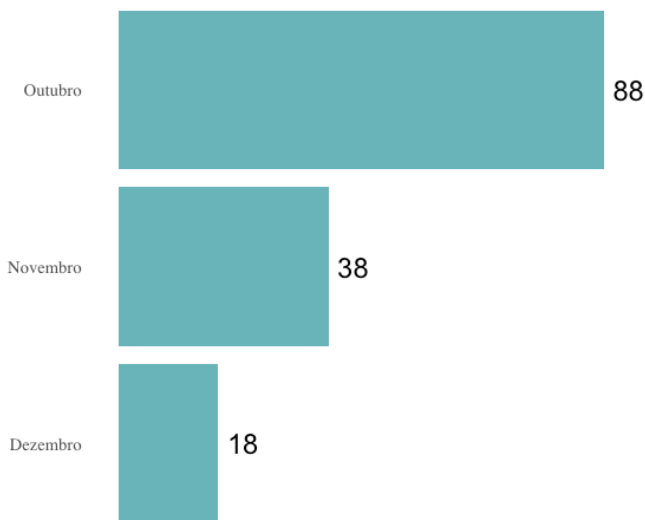
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Além disso, os meses de novembro e dezembro configuram-se como pós-eleitorais, períodos historicamente menos violentos, conforme observações de ciclos eleitorais passados. Ao dividir os casos por mês, é possível observar que outubro concentrou o maior número de ocorrências, com 88 casos (61,1%), seguido de uma redução gradual, culminando em 18 (12,5%) casos em dezembro, o mês com o menor índice de violência no trimestre (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (4º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

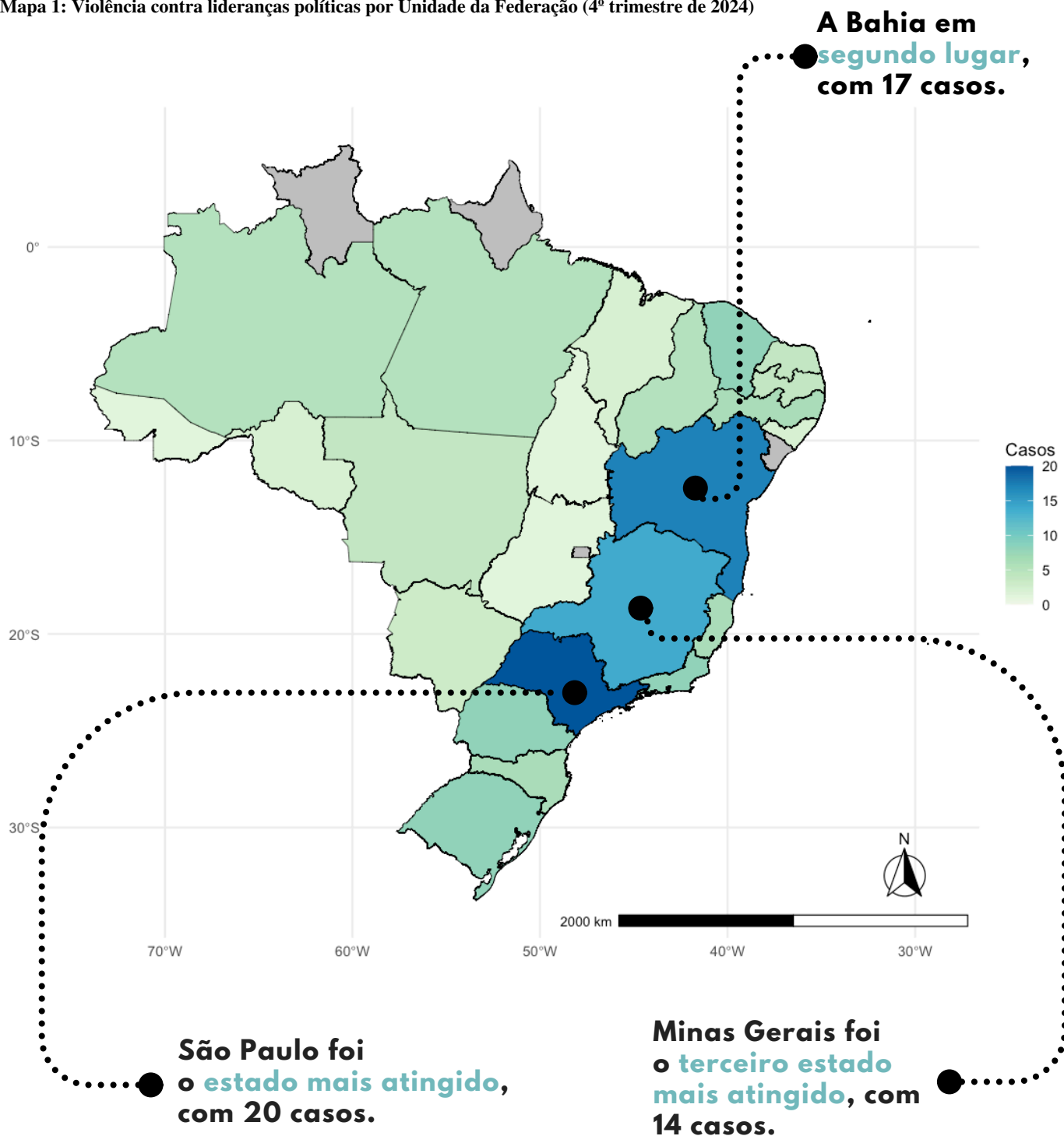
Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Analisando a distribuição por regiões, o Nordeste lidera com 49 casos (34%), seguido pelo Sudeste, com 48 casos (33,3%). O predomínio dessas duas regiões se mantém constante ao longo de todo o histórico de monitoramento do OVPE. As regiões Sul, com 21 casos (14,6%); Norte, com 14 casos (9,7%); e Centro-Oeste, com oito casos (5,6%), completam a distribuição.

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2024)

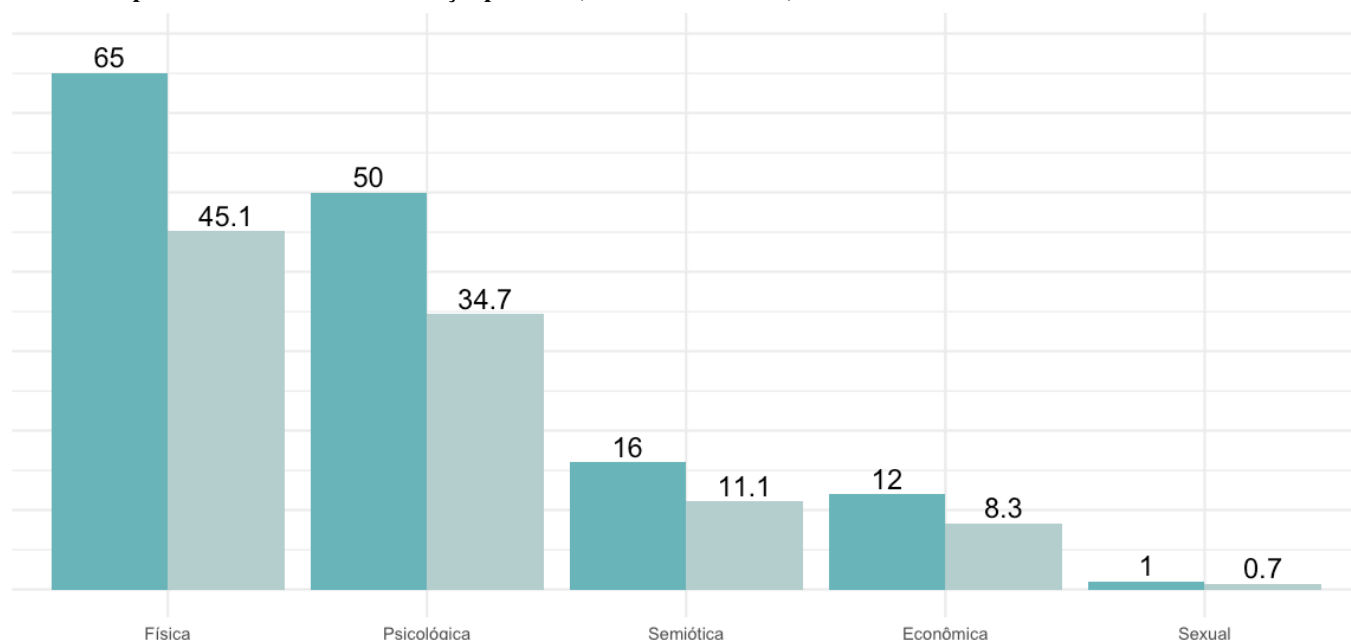


No que diz respeito às Unidades Federativas, 23 estados registraram episódios de violência. São Paulo foi o mais afetado, com 20 casos, seguido pela Bahia (17 casos) e Minas Gerais (14 casos). Entre as UFs com menor número de ocorrências, destacam-se Acre, Goiás e Tocantins, com apenas um caso cada. Amapá, Distrito Federal, Roraima e Sergipe não apresentaram registros de violência política no período.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Em relação aos tipos de violência, o OVPE adota uma categorização que inclui violência física, psicológica, econômica, sexual e semiótica. No período analisado, a violência física permaneceu como o tipo mais prevalente. Como indicado no gráfico 3, foram registrados 65 casos desse tipo (45,1%), seguidos por 50 casos de violência psicológica (34,7%), 16 casos de violência semiótica (11,1%), 12 casos de violência econômica (8,3%) e um caso de violência sexual (0,7%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2024)

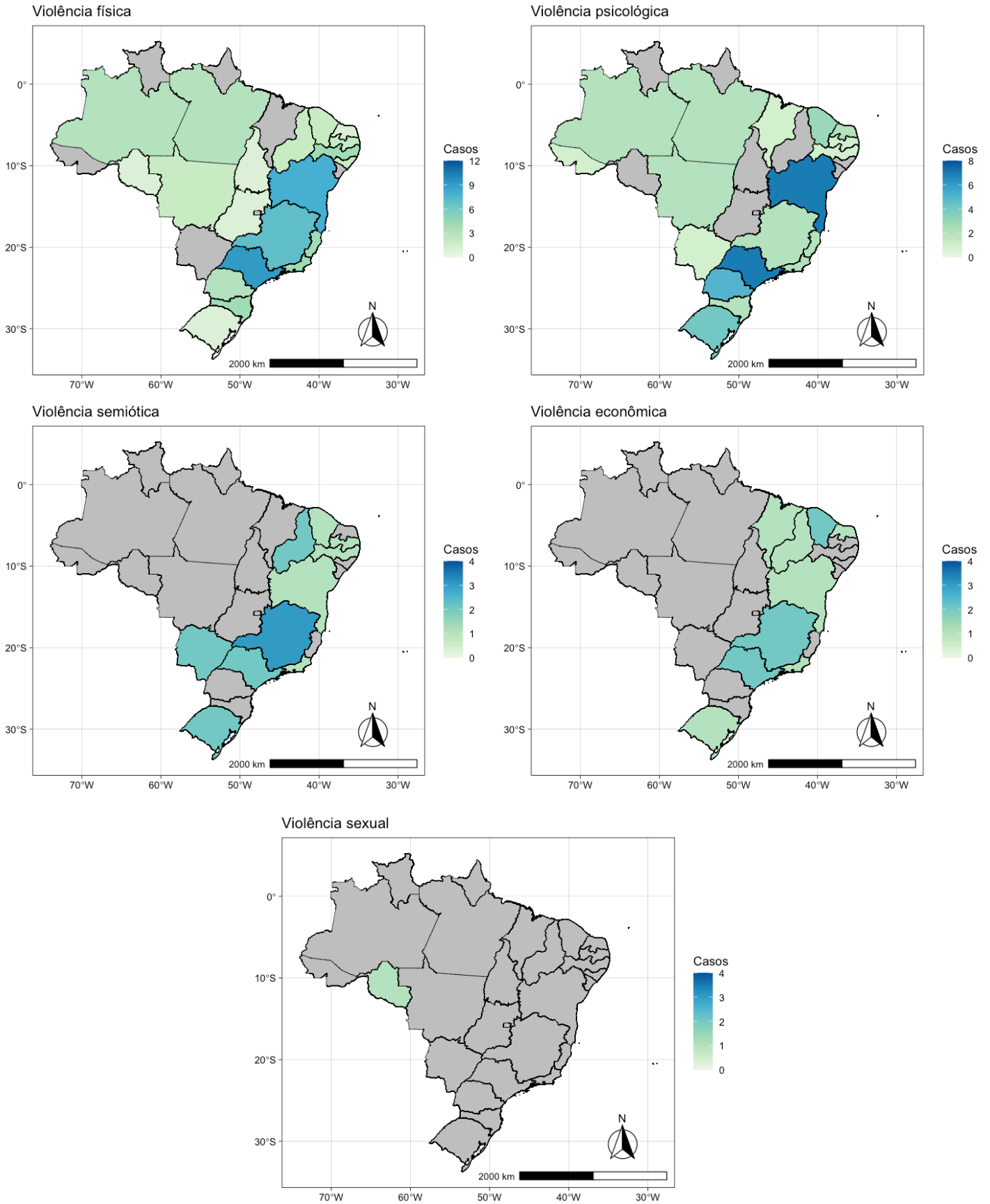


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao observar a distribuição geográfica por tipo de violência, nota-se que a violência física foi identificada em 20 UFs brasileiras, com destaque para São Paulo (nove casos), Bahia (oito casos) e Minas Gerais (sete casos). Os casos de violência psicológica ocorreram em 18 UFs, com maior incidência em São Paulo e Bahia (sete casos cada), seguidos por Paraná (cinco casos). A violência semiótica foi registrada em 10 UFs, com Minas Gerais destacando-se com três casos. A violência econômica foi observada em nove UFs, enquanto o único caso de violência sexual, caracterizado pelo estupro de uma candidata a vice-prefeita, ocorreu em Rondônia.

Como ênfase aos subtipos predominantes de violência — homicídios e atentados — 41 episódios foram computados. Observa-se que a maioria das vítimas estava diretamente envolvida no pleito de 2024. No dia 6 de outubro, data do primeiro turno das eleições, ocorreram dois atentados e um homicídio. Um dos atentados foi direcionado a um vereador reeleito em Santarém-PA, durante sua carreta de comemoração pela vitória eleitoral. Ao todo, sete episódios das formas mais intensas de violência atingiram candidatos(as) entre o primeiro e o segundo turno, enquanto 17 episódios ocorreram no período pós-eleitoral.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (4º trimestre de 2024)

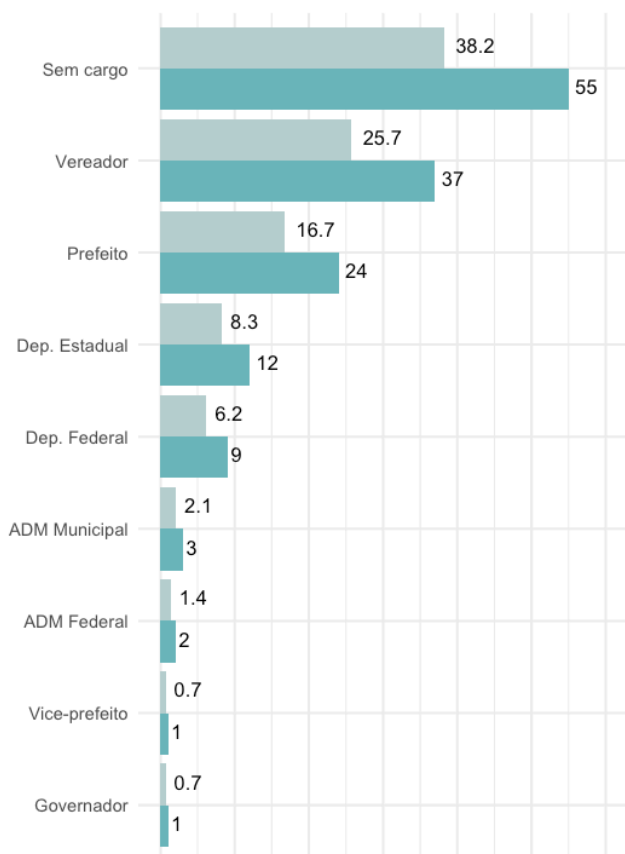


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral
 *Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

A maioria das vítimas de violência neste trimestre não ocupava cargos públicos no momento da agressão, totalizando 55 casos. Essa categoria inclui, por exemplo, candidatos(as) que não exerciam mandato durante o ciclo eleitoral municipal, além de ex-políticos. Dentre os detentores de cargos, os mais afetados foram vereadores, com 37 casos, seguidos de prefeitos, com 24 casos.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (4º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Deputados estaduais somaram 12 casos, deputados federais registraram nove casos, e membros da administração pública, como assessores parlamentares, ministros e secretários, foram vítimas em três casos na esfera municipal e dois casos na esfera federal. Houve também um caso com um vice-prefeito como vítima e um caso envolvendo um governador.

Em relação ao perfil social das vítimas, 100 eram do sexo masculino e 44 do sexo feminino. A média de idade foi de 45,6 anos. A faixa etária com maior número de vítimas foi a de 40 a 49 anos, com 41 casos (28,5%). Há duas vítimas das quais não se possui informação de idade.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (4º trimestre de 2024)

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	44	30.6
Masculino	100	69.4

Perfil	Frequência	Percentual
18 a 29	14	9.7
30 a 39	38	26.4
40 a 49	41	28.5
50 a 59	26	18.1
60 ou mais	23	16.0
Não informado	2	1.4

Perfil	Vítimas	Percentual
Ensino Fundamental	11	7.6
Ensino Médio	37	25.7
Ensino Superior	89	61.8
Lê e Escreve	2	1.4
Não informado	5	3.5

Perfil	Vítimas	Percentual
Branca	64	44.4
Indígena	1	0.7
Não informado	6	4.2
Parda	46	31.9
Preta	27	18.8

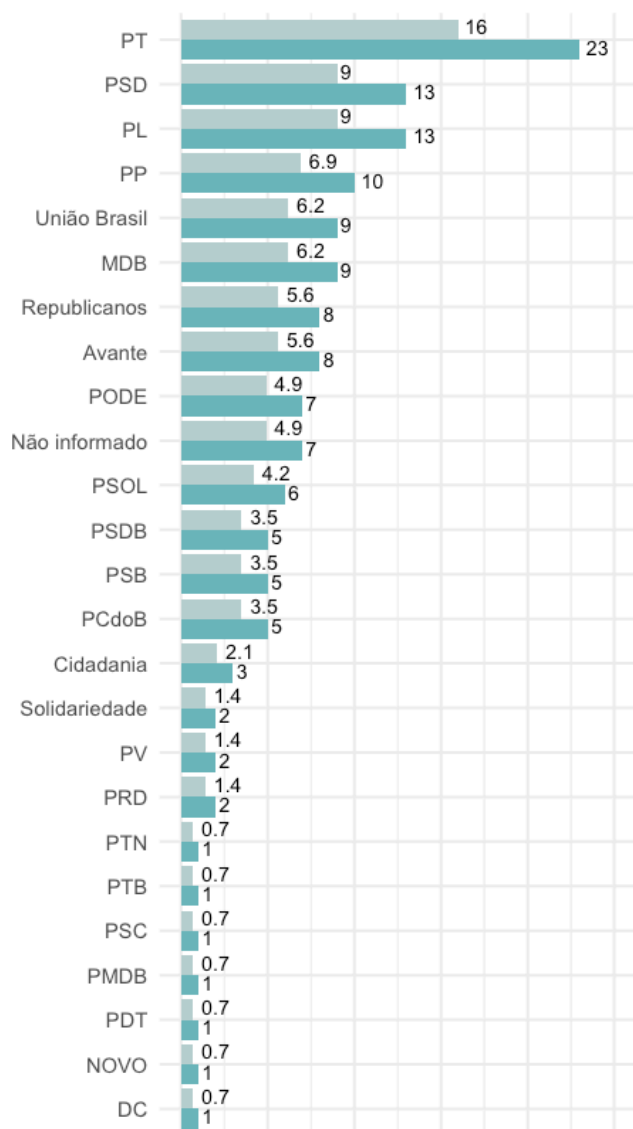
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Quanto à escolaridade, a maioria das vítimas têm o ensino superior completo ou incompleto (89 casos), seguida por ensino médio completo ou incompleto (37 casos) e ensino fundamental completo ou incompleto (11 casos). De acordo com informações do portal de divulgação de candidaturas e contas eleitorais do TSE, duas vítimas apenas leem e escrevem. No que diz respeito à cor/raça autodeclarada, a maioria das vítimas se identifica como branca (64 casos), seguida por pardos (46 casos), pretos (27 casos) e uma pessoa indígena.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Neste trimestre, 24 partidos políticos, de diferentes espectros ideológicos, tiveram quadros seus como vítimas. O Partido dos Trabalhadores (PT) lidera a lista com 23 casos, destacando-se pelos dez casos a mais em relação aos segundos colocados, o Partido Liberal (PL) e o Partido Social Democrático (PSD), ambos com 13 casos. Não se obteve informação sobre a filiação partidária de sete das vítimas.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre de 2024)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (4º trimestre de 2024)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
AC	0	0	1	0	0
AL	0	2	0	0	0
AM	0	3	2	0	0
BA	1	8	7	1	0
CE	2	2	3	1	0
ES	0	4	2	0	0
GO	0	1	0	0	0
MA	1	0	1	0	0
MG	2	7	2	3	0
MS	0	0	1	2	0
MT	0	2	2	0	0
Não se aplica	0	1	3	0	0
PA	0	3	2	0	0
PB	0	2	1	1	0
PE	0	4	1	1	0
PI	1	2	0	2	0
PR	0	3	5	0	0
RJ	1	4	2	1	0
RN	1	1	2	0	0
RO	0	1	0	0	1
RS	1	1	4	2	0
SC	0	4	2	0	0
SP	2	9	7	2	0
TO	0	1	0	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

